

Comunicação do Dr. Henrique Granadeiro à Assembleia Geral da Portugal Telecom de 19 de abril de 2013

Senhor Presidente
Senhores Acionistas,

O Relatório e Contas que o Conselho de Administração hoje apresenta à Assembleia Geral de Acionistas correspondem ao primeiro ano do mandato para o triénio 2012/2014 que lhe foi conferido pela Assembleia Geral de 27 de abril de 2012.

Este Conselho que, com pequenas alterações preside aos destinos da PT desde 2006 tem enfrentado tempos difíceis. Passado o tempo exaltante da OPA, em que a PT se mobilizou à volta de um plano de desenvolvimento estratégico, que viria a ser sufragado por uma larga maioria de Acionistas na mais participada Assembleia Geral da sua história, em 2 de março de 2007, o Mundo passou a confrontar-se com a mais severa e a mais persistente crise de que há memória.

Aquilo de que se trata é da emergência de uma nova ordem económica global; da definição de uma nova Geografia social, política e económica; da configuração (Quadro 1) de uma sociedade nova, moldada na rutura dos valores e estilos de vida, num movimento social idêntico ao que até aqui definíamos como revolução.

É neste quadro de transformação estrutural e num contexto económico cada vez mais recessivo que temos vindo a configurar uma nova PT, que tem incorporado e antecipado as tendências e consolidado a sua participação nas novas geografias do crescimento.

A zona euro depois da queda generalizada de 2008 e agravada em 2009 (Quadro 2), voltou a registar crescimentos anémicos em 2010 e 2011, para mergulhar de novo na recessão em 2012 e ao que se prevê em 2013, com o desemprego a atingir valores até agora inimagináveis de 12%.

Em Portugal, a desalavancagem do sector privado financeiro e não financeiro, em conjunto com uma política fiscal fortemente restritiva e com o arrefecimento

da zona euro [...], conduziram à queda continuada do PIB e ao aumento do desemprego para valores chocantes, a caminho dos 18%.

A queda acentuada do rendimento disponível refletiu-se nos gastos das famílias que caíram 5,6%.

Os níveis da dívida e do deficit público tem persistido em desmentir as sucessivas previsões o que condiciona, pesadamente, a adoção de medidas generalizadamente reclamadas de retoma do crescimento, de qualquer modo improvável, se em contraciclo com a zona euro.

Os outros lados do triângulo virtuoso em que assenta a PT – Brasil e África – apesar de terem refletido a recessão de 2009, retomaram o caminho do crescimento sustentado e uma apetência por mais e mais diversificados serviços.

A assimetria de ritmos e de perspetivas das geografias em que a PT opera: Portugal, Brasil e África não diverge das tendências globais que refletem e perspetivam crescimentos modestos, nos mercados maduros, quer para o fixo (menos de 1%), quer para o móvel (menos de 2%), enquanto nos mercados emergentes as telecomunicações exercem a dupla função de causa e efeito do crescimento com projeções acima dos 7% para o fixo e acima dos 9% para o móvel.

O exercício de 2012 regista o primeiro ano completo em que a PT consolida os resultados da Oi na sequência da aliança estratégica estabelecida com a Oi e materializada com a aquisição pela PT, em Março de 2011, duma participação direta e indireta de 25,6% da Telemar Participações e com a aquisição pela Oi de 10% da PT, concluída em 2012.

Em 2012, na sequência do processo de simplificação societária, a Oi iniciou um processo de reorganização das suas unidades de negócio, tendo como objetivo capturar o potencial de crescimento do mercado brasileiro, em particular nos dados e na convergência, alavancando a experiência de sucesso da PT no desenvolvimento de soluções inovadoras e tecnologicamente avançadas para clientes empresariais, nas ofertas convergentes fixo-móvel, banda larga móvel, televisão por subscrição e serviços *triple-play*. Deste modo a PT pretende contribuir, de forma significativa, para a melhoria do desempenho operacional e financeiro da Oi, considerando a sua forte presença no mercado Brasileiro e potencial de crescimento futuro.

No quadro de um contexto económico global e nacional recessivo, a evolução do sector tem vindo a ser marcada por práticas concorrenciais, nalguns casos para além da racionalidade económica, e pelos condicionamentos impostos pela regulação, frequentemente assimétrica quando comparada com a dos Países com quem se processam as nossas trocas.

A resultante de tudo isso é a pressão sobre os preços e sobre as margens sem paralelo com nenhum outro sector.

As contas de 2012 em Portugal refletem essa situação com uma queda acentuada da receita, particularmente nos segmentos pessoal e empresarial, parcialmente compensada pelo desempenho extraordinário do segmento residencial.

A PT mantém-se como um operador geograficamente diversificado tendo ultrapassado em 2012 os 100 milhões de clientes. Nas operações em África e Sudeste Asiático, a PT manteve os fortes níveis de crescimento alavancados no forte investimento em tecnologias de ponta o que permitiu a manutenção da sua posição competitiva de liderança em cada mercado.

A resposta da PT, fiel à sua matriz, foi um continuado investimento em tecnologia e em inovação, procurando diferenciar cada vez mais os serviços oferecidos aos seus clientes e melhorar a sua posição competitiva. Esta resposta decorre da orientação estratégica definida pelo Conselho de Administração em 2008 e implementada ao longo do triénio 2009-2011. Em 2012, reforçando o compromisso assumido com a modernização tecnológica de Portugal, a PT ampliou a rede de fibra até casa do cliente (FTTH – *fibre to the home*) ímpar no contexto Europeu, alcançando 1,6 milhões de casas.

Simultaneamente, implementou em tempo recorde, entre março e dezembro, a cobertura de 4G-LTE a 90% da população, liderando o desenvolvimento de 4G-LTE em Portugal. Em resultado do forte investimento nos últimos anos em redes de nova geração e TI, Portugal está na vanguarda das telecomunicações na Europa e no mundo, sendo esta vantagem traduzida nos mais sofisticados serviços de telecomunicações postos à disposição de todos os Portugueses.

Este investimento realizado pela Empresa, que em 2012 representou 20,6% das receitas tem vindo a constituir, progressivamente, uma vantagem competitiva e será a base das ofertas integradas já no mercado.

O “Industrial R & D Investments Scoreboard” da UE em 2012 classifica a PT como a segunda operadora que mais investiu em R & D na Europa e a sexta operadora no mundo, investimento que capacitou a PT para o lançamento de soluções disruptivas na direção de novas apetências e de novos hábitos dos consumidores, assentes na mobilidade, na digitalização e na virtualização de conteúdos e serviços.

Por isso 2012 foi ainda o ano do investimento em *cloud computing*, através da construção de um centro de computação e de armazenamento de dados na Covilhã, o que permitirá, mais uma vez, inovar e antecipar tendências e diversificar ainda mais os serviços oferecidos com o lançamento de serviços *cloud*. O Conselho de Administração acredita que estes investimentos em tecnologias de nova geração, tanto na FTTH como no 4G-LTE, como no *Cloud* melhoram substancialmente a eficiência das transmissões de dados, permitindo assim uma significativa redução de custos para a PT, a melhoria da qualidade e a simplificação do serviço que prestamos aos nossos clientes.

Apesar do ambiente regulatório adverso e incerto, a PT definiu uma estratégia de crescimento alavancada na TV e *triple-play*, o que se traduziu num período de crescimento que levou a PT atingir a liderança do *triple-play*, confirmada pelo Regulador, com 52% de quota de mercado. A PT transformou a experiência de TV transportando o ecrã para todos os dispositivos, em qualquer plataforma, criando o efeito de rede também na televisão.

Sempre focada nas tendências do futuro e de acordo com a estratégia da PT para o segmento residencial e pessoal que consiste na aposta da convergência fixo-móvel e de serviços, a PT lançou já este ano o M₄O, o primeiro e único serviço *quadruple-play* em Portugal, suportado pela liderança no *triple-play* já alcançada pelo MEO. O MEO, percebido pelo mercado como um produto inovador, assumiu um novo posicionamento, tornando-se na primeira marca a oferecer um pacote de serviços integrados de telecomunicações e entretenimento.

Em 2012 as receitas da PT aumentaram 7,4% face a 2011, para 6,6 mil milhões de euros e o EBITDA aumentou também 3,7% para 2,268 mil milhões de euros, refletindo a consolidação dos ativos da Oi e da Contax no ano completo de 2012 face a nove meses em 2011.

Excluindo o impacto das alterações do perímetro de consolidação bem como a desvalorização do Real face ao Euro, as receitas operacionais consolidadas teriam diminuído 1,2% em 2012 face a 2011, enquanto o EBITDA teria decrescido 3,8% em 2012 face a 2011, um desempenho apesar de tudo assinalável, obtido num contexto de elevados desafios. O resultado líquido ascendeu a 230 milhões de euros em 2012, face a 339 milhões de euros em 2011, sendo esta diminuição explicada principalmente por ganhos não recorrentes registados em 2011 no montante de 89 milhões de euros.

Em resultado do forte enfoque da PT nos mercados internacionais, 58,4% das receitas e 50,4% do EBITDA da Empresa foram gerados pelos ativos internacionais. Este desempenho reflete o esforço de internacionalização desenvolvido pela PT e a estratégia de crescimento prosseguida.

Em 2012 a PT teve um TSR de -5,4% que compara com o desempenho de -16,2% do índice das telecomunicações da Zona Euro, tendo a PT superado este índice durante o período.

Com a aprovação do dividendo relativo ao exercício de 2012, a PT irá pagar aos seus acionistas o montante total de 0,325 euros por ação.

Este é o primeiro dividendo a pagar no contexto da política de remuneração acionista aprovada pelo Conselho de Administração da PT para os anos fiscais de 2012 a 2014 e comunicada ao mercado em 27 de junho de 2012. Esta nova política de remuneração acionista permite, à luz do ambiente macroeconómico atual e das condições dos mercados financeiros, adotar uma estratégia financeira mais prudente, reforçando a flexibilidade financeira, através de um maior enfoque

na redução da dívida e na extensão das suas maturidades. Com este propósito foram efetuadas:

- A emissão de obrigações destinadas ao público em geral através de uma Oferta Pública de Subscrição de Obrigações denominada “Obrigações PT Taxa Fixa 2012/2016” no montante final de 400 milhões de euros;
- A renegociação da principal linha de crédito da PT com oito bancos internacionais no montante de 800 milhões de euros;
- A emissão de uma Eurobond no montante de 750 milhões de euros com uma maturidade de 5,5 anos.

Com estas operações a PT terminou o ano com as suas maturidades e compromissos completamente financiados até meados de 2016.

A PT continuará a desenvolver a sua agenda internacional, com o objetivo de continuar a ser um operador relevante nas áreas geográficas onde se fala Português, assim como no panorama internacional. Paralelamente, continuará a posicionar-se como um operador de tecnologia de ponta, com o objetivo de fornecer serviços avançados e convergentes, de acordo com as necessidades de todos os seus clientes e, assim sustentar o seu perfil de crescimento. A PT continuará focada em dar um retorno atrativo e adequado aos seus acionistas, assim como, em assegurar oportunidades, compensação e segurança a todos os seus colaboradores e *stakeholders*.

A PT continuará comprometida com uma forte disciplina estratégica operacional, financeira e de custos visando o desenvolvimento dos seus recursos, nos seus principais negócios e geografias.

Mantemos a nossa ambição de crescer em escala e de aumentar a contribuição das operações internacionais, liderar a convergência e a inovação e acentuar a referência de sustentabilidade do nosso projeto.

Nestes tempos de geometria variável, estes resultados e estes contratos com o futuro não teriam sido possíveis sem a proximidade, a confiança e o apoio dos nossos Acionistas. Como também não teriam sido possíveis sem o compromisso e a qualidade dos corpos de elite dos nossos trabalhadores e quadros, que são a nossa maior vantagem competitiva.